

Curso de verão em genética e biologia molecular

O Programa de Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular realizou o II Curso de Verão. O evento, em nível de extensão, contou com a participação de mais de 100 inscritos, procedentes de universidades da Bahia e de outros estados da Federação.

Página 5



Página 7
CONGRESSO
Extensão
Universitária



Página 3
FARMACOLOGIA
Infusões e
chás



Página 6
EXTENSÃO
Saberes e
fazeres

IMPRESSO
ESPECIAL
9912268304/2010
DR/BA
UESC
...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIV - Nº 171

15 a 29 de FEVEREIRO /2012



Outorga de grau sem ônus para formandos



A partir deste ano a solenidade de colação de grau dos concluintes dos cursos de graduação da

Universidade deixa de ser bancada pelos formandos. Os primeiros a se beneficiarem dessa redução nos custos da

graduação foram os graduandos 2011-2 (licenciatura e bacharelado) em Ciências Biológicas.

Página 8

Professor do DFCH fala sobre analfabetismo/alfabetização em Com Ciência



Páginas 4 e 5

Geração Revista da Bahia

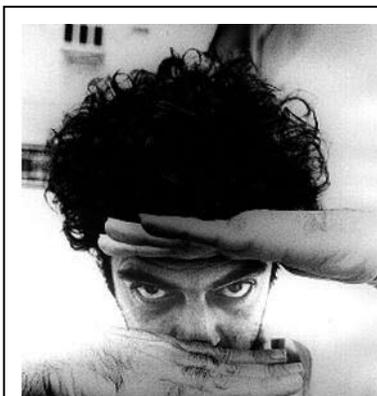
Cyro de Mattos*

Com a dispersão da talentosa geração de Glauber Rocha, em 1964, outras gerações iriam despontar nos meios culturais de Salvador. A chamada Geração Revista da Bahia acontece nessa época. Seus jovens integrantes já demonstravam ser possuidores de certo instrumental crítico para a discussão dos temas literários. Outro grupo que despontava naqueles idos era o de poetas liderados por Antonio Brasileiro e Ruy Espinheira Filho, que iria gravitar em torno das Edições Cordel e revista Serial. Esses dois jovens poetas baianos não demorariam para entrar no circuito nacional com seus livros e conquistas de prêmios literários importantes.

Este articulista fez parte da Geração Revista da Bahia, ao lado de Alberto Silva, Marcos Santarrita, Adelmo Oliveira, Oleone Coelho Fontes, Fernando Batinga, Ildasio Tavares, Ricardo Cruz, Fernando Kraychete e o desenhista Nacif Ganem. Todos nós liderados pelo crítico e poeta Carlos Falck, o guru espiritual do grupo. Éramos jovens intelectuais pretendendo deixar nossa impressão digital nas letras baianas da época. E alguns, como Ildasio Tavares e Marcos Santarrita, de fato elaboraram anos depois uma obra significativa no corpo das letras brasileiras.

Geração Revista da Bahia. Levava esse nome porque o corpo redacional da Revista da Bahia, órgão cultural da Imprensa Oficial, dirigida pelo

escritor e professor Germano Machado, era formado pelos jornalistas Alberto Silva e Marcos Santarrita. A revista recebia em suas páginas colaborações desses novíssimos intelectuais, que tinham nos ombros o peso de substituir a fulgurante geração de Glauber Rocha, que havia sido dispersa pelo regime militar de 64. Era tarefa difícil a de uma nova geração



►► novíssimos intelectuais, que tinham nos ombros o peso de substituir a fulgurante geração de Glauber Rocha

substituir com o mesmo brilho intelectual aquela outra liderada pelo criador do cinema novo, que deixou pontos elevados na progressão da vida cultural da velha capital.

O elenco de jovens intelectuais que formava a Geração Revista da Bahia, acima indicado, pode ser ampliado com os nomes de Luís Carbochini Quaglia, louvado cronista do mar, Maria da Conceição Paranhos, poeta e ensaísta, Fernando Ramos e Guido Guerra, promissoras romancistas, José de Oliveira Falcón, o poeta de Canudos, o cineasta Orlando Sena e outros.

Na visão do ensaísta Cid Seixas, o mais importante lançamento de poesia na Bahia, no período compreendido entre 1964 e 1974, aconteceu com o livro ABC-reobtido, de Maria

da Conceição Paranhos. O discurso da jovem poetisa, com bases em pesquisa e atualização estética, rejeitava os limites de certa retórica ornamental. Outro jovem intelectual baiano que desponta nas letras daquele período é Guido Guerra. Escritor de formação jornalística, ele trazia para a sua prosa de ficção os atritos e rupturas do homem cotidiano. E assim começava a dar andamento a uma obra literária marcada pelo texto rápido e conciso, capaz de deflagrar o exato momento em que o universo dos personagens desenvolve-se como o centro de um sistema nervoso, que lateja emoções no en-

gajamento sensitivo do autor e o mundo.

A Geração Revista da Bahia enfraqueceu com a ida de Alberto Silva, moderno crítico de cinema e jornalista de um texto primoroso, para o Rio de Janeiro, em 1967, e logo a seguir a de Marcos Santarrita. Junta-se a isso o falecimento de Carlos Falk. Permaneceram em Salvador aquelas outras jovens vozes

vocacionadas para fazer da vida um consistente projeto literário.

Os sobreviventes da Geração Revista da Bahia, dispersos, sem contar com a força aglutinadora de Carlos Falck, presenças do Alberto Silva, Marcos Santarrita e este articulista, já não tinham a mesma motivação para se encontrar nos botecos e bares da Rua da Ajuda, durante noites de sábado, ou na livraria da Civilização Brasileira, na rua Chile, em final de tarde, na semana. Quando então se discutia as questões de literatura atual em torno de Kafka, Sartre, Brecht, Pessoa, Proust, Joyce e Faulkner. Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Adonias Filho. Drummond, Jorge de Lima e Cecília Meireles. Marx, Lukacs, Ortega y Gasset e outros.

(* Cyro de Mattos é autor premiado no Brasil e exterior, com um expressivo elenco de obras publicadas. Pela Editus, editora da UESC, publicou *O Mar na Rua Chile e Outras Crônicas*. Livros seus foram indicados para os diversos vestibulares da Universidade. *Histórias Dispersas de Adonias Filho*, coletânea que organizou com prefácio e notas, está no prelo da Editus, enquanto *Berro de Fogo e Outros Contos* tem uma segunda edição programada pela mesma editora para este ano.

►► ascom@uesc.br

Agradecemos o envio de exemplar do jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz. Aproveitamos a oportunidade para parabenizar essa Instituição pelo incentivo e contribuição que essas iniciativas trazem à reflexão e ampliação das atividades acadêmicas do nosso país. Com protestos de estima e consideração. Prof. Dr. Cícero Ivan Ferreira Gontijo – Reitor da Universidade Católica de Brasília.

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p> <p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p> <p>www.uesc.br</p> <p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Valério Magalhães. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. BA-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) – CEP 45662-000-Ilhéus-BA.</p> <p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (130g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>
---	---	---

Muitas plantas já têm seus efeitos terapêuticos comprovados cientificamente

Pesquisa
ascom@uesc.br

ABC da Farmacolog

Uso de infusões e chás pela população: benéfico ou não?

Allysson Almeida Amaral, Pedro Antune Pereira², Alice O. Conceição³

O chá é uma bebida de origem chinesa, que nada mais é do que uma infusão proveniente da imersão de folhas, ervas, sementes ou flores de algumas plantas, em água fervente, para extrair-lhes as substâncias aromáticas ou medicinais. Os chás recebem denominação variada em função do processo de produção e da graduação de suas folhas. Hoje, muitas plantas já têm seus efeitos terapêuticos comprovados cientificamente, e estão ao nosso alcance não apenas na forma de chá, mas também na forma de medicamentos vendidos nas farmácias, os fitoterápicos.

Algumas infusões se popularizaram bastante no Brasil, graças também as fortes influências indígenas, sendo bastante utilizadas ainda hoje em dia. É da cultura popular que alguns chás favorecem as secreções gástricas e a digestão, com os de boldo, erva-doce, casca de laranja e casca de abacaxi. Outros agiriam como tranquilizantes e calmantes naturais, como os de camomila, melissa, erva-cidreira, alfazema e o de sementes ou folhas de maracajá doce. Outros ainda teriam efeito diurético, auxiliando no funcionamento dos rins, como os chás de quebra-pedra, rosa-mosqueta, chapéu-de-couro, cavalinha e folha de abacate. Enfim, em alguns lugares, existe um chá para cada coisa.

Um chá atualmente muito popular é o chá verde, considerado atualmente um aliado da saúde por ser rico em flavonoides – substâncias antioxidantes que ajudam a

neutralizar os radicais livres, responsáveis pelo envelhecimento celular. Sabe-se também que por ser rico em cafeína, é termogênico, podendo aumentar o gasto calórico. Além de conter manganês, potássio, ácido fólico e vitaminas, ajuda a prevenir doenças

pura. Pesquisadores acreditam, ainda, que o hábito de beber chá em vez de café é um dos fatores responsáveis pelo menor índice de infarto em países do Oriente.

É importante salientar que o excesso de consumo, ou o consumo de chá mal



como fazer gratis.com.br/cha-verde-dicas-e-informacoes-para-emagrecer/

cardíacas e circulatórias por conter boa dose de tanino: o consumo diário desse chá poderia diminuir as taxas de LDL (colesterol que faz mal à saúde). Um estudo realizado na Suíça comprovou apenas que o chá verde acelera o metabolismo e ajuda a queimar gordura corporal.

Um outro estudo, publicado no American Journal of Clinical Nutrition, demonstrou que o extrato de chá verde – que possui antioxidantes como catequina, polifenóis e outros compostos, incluindo cafeína – pode aumentar a utilização de energia muito acima dos efeitos da cafeína

conservado ou mal preparado, têm também efeitos negativos para a saúde. Os taninos, por exemplo, apesar de terem ação antioxidante e combaterem os radicais livres, dificultam a absorção de certos nutrientes e, por isso, alguns chás não devem ser tomados próximo às refeições, além de serem hepatotóxicos em grandes concentrações. Em particular, o chá verde possui fluoretos (podem provocar osteoporose e artrite e podem ser cancerígenos), cafeína (pode provocar distúrbios no sono) e oxalatos (podem provocar problemas renais). (Continua na próxima edição)

¹ Acadêmico de Medicina da UESC e presidente da Liga de Estudos em Farmacologia Médica 2012.

² Acadêmico de Medicina da UESC e membro da Liga de Estudos em Farmacologia Médica 2012.

³ Prof^a Dr^a coordenadora da Liga de Estudos em Farmacologia Médica 2011

Referências

° MENGUE, S.S; MENTZ, L.A; SCHENKEL, E.P. Uso de plantas medicinais na gravidez. In: SANSEVERINO, M.T.V; SPRITZER, D.T. e SCHULER, F.L. (Org.). Manual de teratogênese. Porto Alegre, Editora da universidade UFRGS, 2001, p. 423-450.

° DI CARLO, G.; BORELLI, F.; ERNST, E.; IZZO, A.A. St. John's wort: prozac from the plant kingdom. TIPS 2001; 22:292-7.

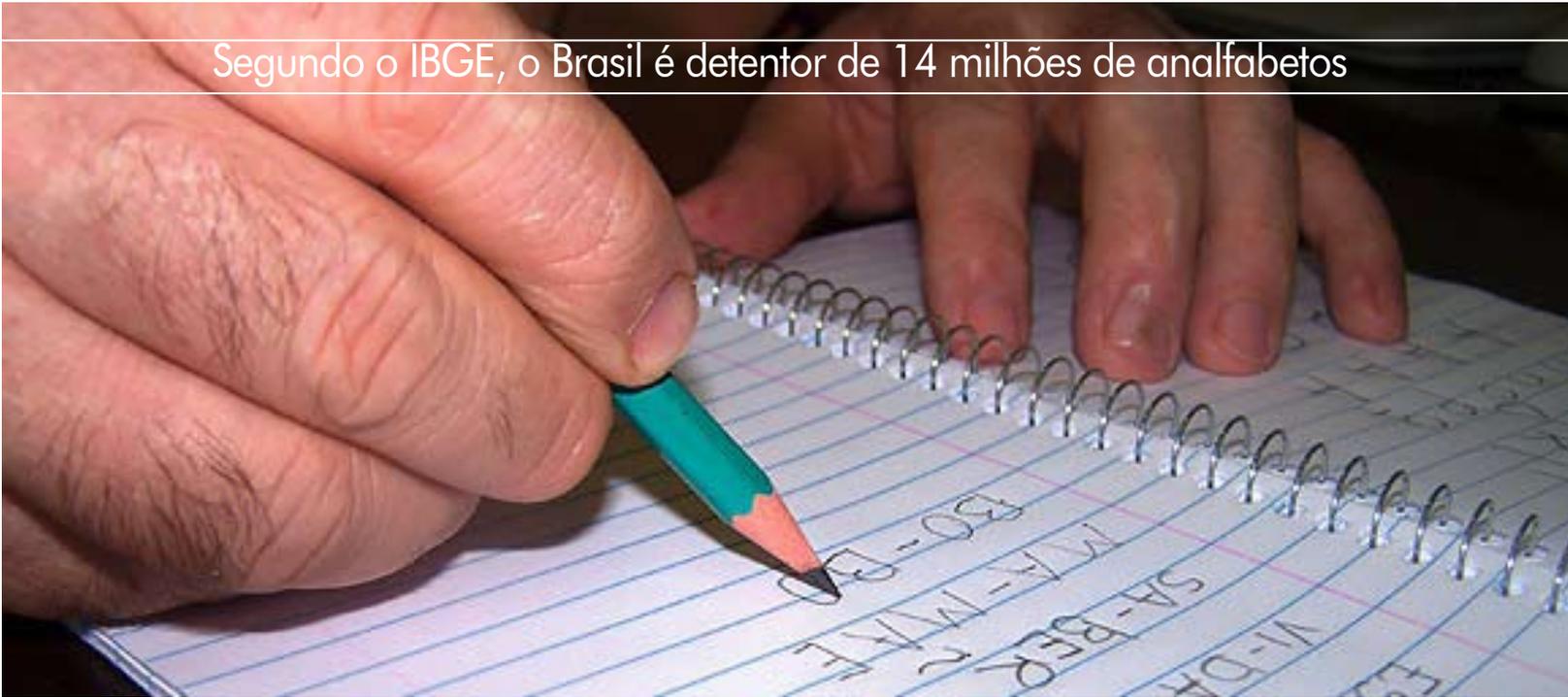
° MÜLLER, W.E. Current St. John's wort research from mode of action to clinical efficacy. Pharmacological Research. 47 (2003): 101-109.

° DUGOUA, J.J; MILLS, E; PERRI D.; KOREN, G. Safety and efficacy of St. John's wort (hypericum) during pregnancy and lactation. Canadian Journal of Clinical Pharmacology. Vol. 13(3). Fall 2006; e268-e276; November 3, 2006.

° JOO, J.S.; EHRENPREIS, E.D.; GONZALEZ, L.; KAYE, M.; BRENO, S.; WEXNER, S.D.; ZAITMAN, D.; SECREST, K. – Alterations in colonic anatomy induced by chronic stimulant laxatives: the cathartic colon revisited. Journal of Clinical Gastroenterology. 1998. Jun; 26(4):283-286.

Professor do DFCH fala, em Com Ciência, sobre analfabetismo/alfabetização no Brasil

Segundo o IBGE, o Brasil é detentor de 14 milhões de analfabetos



Os descaminhos do Estado Brasileiro no processo de erradicação do analfabetismo no país, detentor de 14 milhões de analfabetos, segundo o IBGE (Censo Demográfico 2010), são tema de reportagem, assinada pela jornalista Aline Naoe, em Com Ciência, revista eletrônica de jornalismo científico da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Para subsidiar a matéria “Analfabetismo no Brasil evidencia desigualdades sociais históricas”, publicada este mês (10), a jornalista ouviu especialistas em educação, dentre esses o professor Marcos de Castro Peres, docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC.

Na opinião do prof. Marcos Peres e de outros especialistas ouvidos por Naoe, os índices do analfabetismo em nosso país não são apenas uma questão de números e metas, mas devem também ser analisados no campo da política social e econômica. Isso porque, no universo de milhões de brasileiros que não sabem ler e escrever, convivem também a fome, o desemprego (ou subemprego) e a alienação. Não é de es-

tranhar que o maior índice de analfabetos esteja na região Nordeste, em comunidades de até 50 mil habitantes, na população

com mais de 15 anos, entre negros e pardos e na zona rural, parcela da população historicamente marginalizada.

Mudança difícil

Os especialistas entrevistados por Aline Naoe, entendem que o programa Brasil Alfabetizado tende a ter o mesmo destino do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), porque a proposta pedagógica de ambos preocupa-se apenas com “o uso funcional da língua”. Segundo o professor Marcos Peres, tais programas acabam contribuindo pa-

Tabela 1 - População residente por nível de alfabetização, município e grupos de idade (Rio Grande do Norte - Ano de 2000)

Municípios do RN	Grupos de idades	Pop. total por faixa etária	Não Alfabetizados	Porcentagem alfabetizados
Natal	10 a 14 anos	72.195	5.294	7,33%
	25 a 29 anos	59.253	4.673	7,88%
	35 a 39 anos	55.275	5.616	10,16%
	45 a 49 anos	35.554	4.824	13,56%
	60 anos ou mais	56.269	17.438	31%
Mossoró	10 a 14 anos	23.487	1.883	8,01%
	25 a 29 anos	18.040	2.224	12,32%
	35 a 39 anos	16.832	2.975	17,67%
	45 a 49 anos	9.336	2.317	24,81%
	60 anos ou mais	16.510	7.988	48,38%
Angicos	10 a 14 anos	1.489	185	12,42%
	25 a 29 anos	771	174	22,56%
	35 a 39 anos	778	245	31,49%
	45 a 49 anos	473	212	44,82%
	60 anos ou mais	1.340	859	64%

Fonte: IBGE, Censo 2000

Tabela 2 - Alfabetização e situação de domicílio - Pessoas de 5 anos ou mais de idade (Rio Grande do Norte-Brasil - Ano de 2000)

Brasil e UF	Situação de domicílio	População total	Não alfabetizados	Porcentagem não alfabetizados
Brasil	Total	153.486.617	24.093.776	16%
	Urbana	125.175.892	15.391.771	12,30%
	Rural	28.310.725	8.702.005	30,75%
Rio Grande do Norte	Total	2.498.980	650.371	26%
	Urbana	1.838.818	394.005	21,40%
	Rural	660.162	256.366	38,80%

Fonte: IBGE, Censo 2000

Sempre por trás dos números
estão ocultas as atrocidades
praticadas com a educação

Publicação
ascom@uesc.br

Tabela 3: Taxas de analfabetismo entre pessoas de 60 anos e mais na região do Alto Oeste do RN (Rio Grande do Norte – Ano de 2000)

Município	Total	Não-alfabetizadas	Taxa de analfabetismo
Água Nova	238	178	74,79%
Alexandria	1.639	1.063	64,86%
Doutor Severiano	634	445	70,19%
Encanto	577	324	56,15%
Francisco Dantas	321	193	60,12%
Itaú	544	260	47,79%
José da Penha	705	459	65,11%
Marcelino Vieira	936	571	61,00%
Paraná	343	250	72,89%
Pau dos Ferros	2.452	1.250	50,98%
Pottalegre	788	434	55,08%
Rafael Fernandes	446	239	53,59%
Riacho da Cruz	332	134	40,36%
Riacho de Santana	476	201	42,23%
São Francisco do Oeste	310	212	68,39%
São Miguel	2.274	1.387	60,99%
Severiano Melo	747	447	59,84%
Total	13.762	8.047	58,47%

Fonte: IBGE, Censo 2000.

Tabela 4 – Percentual de analfabetismo por grupos de idade, sexo e situação de domicílio (Bahia – Ano de 2008)

Grupos de idade (anos)	Total de não alfabetizados	Urbana homens	Urbana mulheres	Rural homens	Rural mulheres
05 a 09	40,3%	34,9%	29,3%	56,8%	53,0%
15 a 19	2,0%	2,5%	1,0%	3,5%	1,3%
30 a 39	11,7%	7,7%	5,6%	31,0%	17,4%
50 a 59	29,0%	18,9%	22,2%	47,7%	49,1%
60 ou mais	48,6%	32,7%	38,0%	65,4%	74,1%

Fonte: IBGE-PNAD – Anuário Estatístico da Bahia, 2009.

Tabela 5 – Escolas com EJA por município, localização e dependência administrativa (Bahia – Ano de 2008)

Municípios	Total	Urbana estadual	Urbana municipal	Rural estadual	Rural municipal
Ilhéus	46	18	13	02	13
Itabuna	49	15	29	00	05

Fonte: IBGE – Anuário Estatístico da Bahia, 2009.

Tabela 6: Composição étnica da população a nível estadual (Bahia – Ano de 2006)

Cor/raça	Porcentagem
Pardos	63,4%
Branco	20,3%
Negros	15,7%
Amarelos ou indígenas	0,6%

Fonte: IBGE – PNAD, 2006.

ra estigmatizar ainda mais os analfabetos. “Toda uma vida foi construída pela pessoa sem o uso da leitura e da escrita e não é nada fácil mudar isso. Para os indivíduos que são analfabetos até os 15 anos ou mais, definitivamente não é hábito ler e escrever e é impossível se mudar o hábito de vida de alguém somente com oito meses de curso de alfabetização”, diz ele na reportagem.

No tocante aos programas de alfabetização de jovens e adultos, vinculados a um universo de miséria social, com carências as mais ele-

mentares – inexistência de transporte coletivo, falta de escolas no campo, necessidade de trabalhar – aliada à formação dos professores, diz Peres que “não são utilizados profissionais de educação para atuar como alfabetizadores nesses programas; basta ter o ensino médio completo para tal. Essa precarização acaba afetando o processo, comprometendo os resultados esperados ou as metas pretendidas com sua implantação”, pontua.

Perfil



O professor Marcos Augusto de Castro Peres, 38 anos, é natural de Campinas, SP. Doutor em Educação pela USP (2007), mestre em Sociologia pela Unicamp (2002) e graduado em Ciências Sociais também pela Unicamp (1999). Empossado em fevereiro de 2011, como professor adjunto na UESC, vinculado ao DFCH, é titular da disciplina Sociologia da Educação. Desenvolve pesquisa institucional, financiada pelo CNPq, sobre velhice e analfabetismo na região Nordeste, em especial no semiárido do Rio Grande do Norte e na zona cacauzeira do Sul da Bahia (Ilhéus e Itabuna).

Tem artigos publicados em periódicos científicos indexados, sobre os temas velhice, analfabetismo, educação de adultos, políticas educacionais e miséria social. Publicou, recentemente, na revista Sociedade e Estado, da Universidade de Brasília (UnB), artigo sobre o analfabetismo e a exclusão educacional na região cacauzeira do Sul da Bahia, a partir dos dados obtidos na pesquisa e com base nos resultados do Censo 2010 do IBGE.

Publicação indexada, a revista Com Ciência, é editada pela SBPC, Laboratório de Jornalismo. A reportagem na íntegra está disponível no endereço <http://www.comciencia.br/comciencia/>.

Quantitativo x qualitativo

Ao destacar que o “fim” do analfabetismo em números pode não significar em termos reais, uma mudança efetiva, textualiza o professor do DFCH na matéria da Com Ciência, que “o Brasil pode até cumprir essas metas de alfabetização, mas esses números nunca vão representar a real situação da exclusão educacio-

nal e do analfabetismo no país. Sempre por trás dos números estão ocultas as atrocidades praticadas com a educação em relação aos seus aspectos qualitativos”. E completa: “O qualitativo é sacrificado em prol do quantitativo para se cumprir metas, para mostrar número aos organismos internacionais que fornecem recursos para a melhoria da educação em países subdesenvolvidos como o Brasil”.

Saberes e Fazeres

UESC realiza pesquisa sobre produção em comunidades

Pesquisadores já realizaram 40 visitas às 15 comunidades contempladas



Pesquisadores na comunidade de Itariri

Cada comunidade esconde um talento, um potencial e a capacidade de transformar cultura em fonte de renda. É com essa certeza que o Diagnóstico Mercadológico Participativo (BMP) trabalha para identificar os chamados “saberes e fazeres” em 15 localidades na zona norte de Ilhéus, região que está para receber o Porto Sul, um projeto de logística conectado à Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), que ativará novos vetores de desenvolvimento no interior baiano.

O DMP é feito pela UESC em parceria com a Bahia Mineração (Bamin), que há cerca de três anos investe em ações

de Responsabilidade Social Empresarial nas regiões de Ilhéus e Caetitê. Nesse período a empresa vem desenvolvendo o Projeto Transformar, que já qualificou centenas de jovens para o mercado de trabalho, com cursos de Instalador Polivalente, Auxiliar Multifuncional, Manutenção de Máquinas Industriais e Manutenção e Montagem de Microcomputadores. O projeto incentivou também a criação e desenvolvimento de grupos produtivos como o Doces Retiro (Retiro), o Arte e Vida (Ponta da Tulha), o Vitória Mar (São Miguel) e o Vila das Frutas (Vila Olímpio). O objetivo do diagnóstico, que está sendo realizado pela UESC, é expandir o projeto para ou-

tras comunidades do entorno do futuro empreendimento.

A parceria da Bamin com a UESC chega para intensificar a ação social da empresa nas comunidades. Com a universidade, a Bamin já realiza o Inventário Turístico de Ilhéus e Itacaré, com análise dos indicadores de sustentabilidade do setor nos dois municípios e

também em Uruçuca. Agora, promove o Diagnóstico Mercadológico Participativo, com o objetivo de identificar potenciais em cada localidade e verificar a melhor forma de trabalhar com eles. “É importante conhecer a realidade de cada uma dessas comunidades, que estarão próximas ao nosso empreendimento e esse diagnóstico nos dará uma visão mais detalhada do potencial dessas localidades”, explicou o diretor de Logística da Bamin, Aildo Fonseca.

O trabalho de identificação dos chamados “saberes e fazeres” começou em janeiro nas 15 comunidades selecionadas pelo projeto: Aritaguá, Vila São João, Vila Olímpio,

Urucutuca, Carobeira, Itariri, Valão, Juerana, Campinhos, Castelo Novo, Joia do Atlântico, Sambaituba, Assentamento Bom Gosto e nos povoados de São José e Ribeira das Pedras. Nas últimas semanas, os pesquisadores da UESC fizeram um total de 40 visitas a essas comunidades.

DIAGRAMA DE COMPETÊNCIAS

De acordo com o professor William Figueira, que coordena a equipe responsável pelo Diagnóstico, os primeiros contatos e entrevistas são fundamentais para iniciar a construção do Diagrama de Competências das comunidades. Mestre em Responsabilidade Social e Desenvolvimento Humano e coordenador do Grupo de Pesquisa em Gestão Inovação e Sustentabilidade da UESC, Figueira explica que, “além de saber o que cada comunidade produz, o diagnóstico também vai apurar as técnicas utilizadas, já que entre os objetivos está otimizar a produção e melhorar o retorno financeiro das atividades”.

O trabalho incluirá ainda workshops com produtores e líderes comunitários, para levantamento de interesses e necessidades, bem como de tradições e valores culturais, e do patrimônio histórico e natural. “A metodologia aplicada permitirá um maior conhecimento dos recursos existentes em cada comunidade, em suas diversas vertentes”, acrescenta o coordenador.

O 3º Congresso Nordestino de Extensão Universitária (Cneu) já tem mais de 1500 inscritos

Mosaico
ascom@uesc.br

►► Negociações internacionais

A UESC é o espaço em que acontecerá, em maio (3 e 4), o 7º Seminário de Negociações Internacionais: comércio exterior, cultura e negociações. Trata-se de um evento de extensão do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA), vinculado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade. Aberto a empresários, exportadores, empreendedores, discentes e docentes das áreas de Negociações Internacionais, Administração, Economia, Línguas Estrangeiras, Literatura, Cultura e público em geral, estão sendo oferecidas 500 vagas. As inscrições estarão abertas de 20 de março a 30 de abril, no protocolo geral da Universidade. A coordenação do seminário é do professor Samuel Mattos e do discente Rodrigo Mota.

►► Educação Física

Dois eventos simultâneos na área de Educação Física estão programados para maio deste ano (17 a 19): o II Congresso Internacional de Formação Profissional no Campo da Educação Física e o VI Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física. Iniciativa da Universidade

Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) com o apoio da Rede Ibero América de

Investigação e Formação em Educação Física (RIAIFEF) e outras ins-

tituições, os seminários serão realizados em Florianópolis, SC, no campus da UFSC. As atividades vão acontecer em torno do tema "Construção da Identidade Profissional em Educação Física – da formação à intervenção". Por intermédio de um diálogo entre universidade e mercado de trabalho, no

campo da formação profissional em Educação Física, os organizadores dos eventos, entre esses a UESC, pretendem articular temáticas atreladas aos se-

tores da saúde, esporte e educação. (Logomarca dos eventos)



►► Educação Física II

Na UESC, a Rede Ibero América de Investigação da Formação em Educação Física (RIAIFEF), constitui um projeto de extensão, cadastrado na Proex. E integra uma rede interinstitucional, que tem como coordenadora geral a professora Ana Maria Alvarenga e, como um dos coordenadores regionais, o professor Silvio Fonseca, ambos docentes da UESC. A RIAIFEF tem como missão promover a cooperação científico-acadêmica relativa à investigação da formação inicial e continuada em Educação Física nos países ibero-americanos. Igualmente, ser referência em investigações e fontes de informações, bem como estimular investigações que subsidiem análises e proposições relativas a políticas e ações de formação inicial e continuada em Educação Física. Outras informações nos sites www.riafef.org e <http://www.sepef2012.ufsc.br>. Na UESC a RIAIFEF tem site próprio (www.riafef.org) em processo de reformulação. (Logomarca do RIAIFEF)

►► Extensão

O 3º Congresso Nordestino de Extensão Universitária (Cneu) acontecerá em abril (1º a 3) na cidade baiana de Feira de Santana. O congresso é promovido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – Regional Nordeste e organizado pela Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) em parceria com outras universidades públicas baianas, dentre essas a UESC. Com o tema "Cultura,

Diversidade e Identidade: o papel da extensão universitária", o objetivo do evento é debater a presença das culturas nos cotidianos, visando aprofundar, dialogar e construir saberes. Está confirmada a presença de estudantes, professores e pesquisadores de diversas instituições brasileiras que participarão de atividades acadêmicas. As inscrições foram encerradas no dia 13 deste mês, com mais de 1.500 inscritos.



►► EaD de Biologia

A professora Lígia Vieira Lage dos Santos (foto) é a nova coordenadora do Colegiado do Curso de Licenciatura em Biologia, Modalidade a Distância, para um mandato de dois anos. Eleita pelos integrantes do colegiado, ela substitui a professora Sofia Campiolo, cujo mandato expirou recentemente. Nos seus impedimentos será substituída pela vice-coordenadora eleita, professora Alba Lucivânia Fonseca Chaves. A nomeação aconteceu este mês (15) por meio de portaria do reitor em exercício, professor Evandro Sena Freire.

Outorga de grau sem ônus para os formandos

UESC assume os custos com a cerimônia de colação de grau



Foto Acervo / Ascom

A partir deste ano a solenidade de colação de grau dos concluintes dos cursos de graduação da UESC (licenciaturas e bacharelados) deixa de ser bancada pelos formandos. Devido aos custos ascendentes cobrados pelas empresas de eventos para a solenidade de formatura – beca, flores, iluminação, sonorização, decoração ambiente, mobiliário etc. – até então desembolsado pelo estudante, a Universidade assumiu as despesas relativas à cerimônia de colação de grau. Neste sentido, contratou a empresa IVP Entretenimento. Quanto a parte festiva – coquetel, baile, fotografias e outros eventos – as despesas continuam sendo de responsabilidade da comissão de formatura, ou seja do graduando.

Os primeiros formandos a se beneficiarem dessa redução de custos, por isso os destacamos aqui, foram 22 graduandos em Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), cuja sessão solene de outorga de grau aconteceu este mês (17), no auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade, com a presença de professores, familiares e amigos da turma. A soleni-

dade foi presidida pela reitora Adélia Pinheiro, o vice-reitor Evandro Sena Freire, o pró-reitor de Graduação, prof. Elias Lins Guimarães, o vice-diretor do Departamento de Ciências Biológicas, prof. Jerônimo Pereira da França e a coordenadora do Colegiado de Ciências Biológicas, prof^a Aparecida do Carmo Zerbo Tremacoldi.

A turma, paraninfada pela professora Daniela Custódio Talora, homenageou, com placas de reconhecimento, vários docentes do curso, dentre esses o prof. Max de Menezes (em memória), não só como mestre dedicado, mas também pela sua contribuição para o desenvolvimento regional sustentável, defensor que era da ação do homem em harmonia com o meio ambiente. Homenageados também os professores Mirco Kiele Solé e Carlos Priminho Pirovani, a secretária do Colegiado, Marli Menezes de Moraes e o amigo da turma Antonio Fernandes Garcia Neto. E, também, o aluno destaque da turma Lindomar Oliveira Soledad, que está saindo para a pós-graduação, aprovado que foi para o Mestrado em Biologia da Universidade.

►► II Curso de Verão -

Genética e Biologia Molecular

Iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da UESC (PPG-GBM) foi realizado este mês (6 a 17) o II Curso de Verão em Genética e Biologia Molecular. O evento, em nível de extensão, tem como objetivo principal a divulgação das diferentes linhas de pesquisa desenvolvidas no mestrado e doutorado do PPG-GBM, e se constitui de atividades práticas (minicursos de curta duração ministrados por discentes), teóricas (palestras com docentes e discentes do programa de pós-graduação da UESC e de instituições parceiras, como os professores Dr. Diego Bonatto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Dra. Fabienne Michelli, do Cirad/França) e também estágios.

A segunda edição do Curso contou com a participação de mais de 100 inscitos, vindos principalmente de outras universidades da Bahia, como a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e de outros estados da Federação, tais como Minas Gerais, Maranhão

e Piauí. Entre as atividades do Curso, pela primeira vez ocorreu uma mesa-redonda com egressos do PPG-GBM, falando de sua experiência profissional após a conclusão da pós-graduação. Os egressos do PPG-GBM atuam na docência em universidades públicas, privadas e ensino a distância, empresas de biotecnologia, como a MARS, e pós-doutoramento no Brasil e exterior.

Sob a coordenação geral das professoras/doutoras Amanda Mendes e Sandra Mara Bispo Souza, o II Curso de Verão em Genética e Biologia Molecular tem como público alvo alunos de graduação e mestrado que tenham interesse em fazer a pós-graduação – Mestrado e Doutorado – em Genética e Biologia Molecular. Os participantes do evento recebem certificados de participação em palestras e minicursos, e ainda de estágios de curta duração, para aqueles que são selecionados. Com a mesma abordagem, já está previsto para este ano o II Curso de Inverno, provavelmente no período de recesso acadêmico.

Além do apoio da UESC, o evento teve o patrocínio de empresas de destaque, como a MARS Cacau, Biosystems e Induslab.